

ferramenta – e também, por grupos focais, em que integrantes da gestão de design do estúdio, de ocupações diferentes entre si, colaboraram para levantar as atividades e funções que cada membro da gestão, discutindo e exemplificando como a execução se dava na prática. Desta forma, foi possível levantar as informações para desenvolver o sistema da gestão de design da pequena empresa estudada.

MAPEAMENTO SISTÊMICO DA GESTÃO DE DESIGN

Pela observação em campo, que se iniciou em meados de 2009 e finalizou no final de 2012, foi possível fazer o mapeamento das relações sistêmicas do estúdio de design estudado. Para delimitação da pesquisa, buscou-se sintetizar as relações, possibilitando a definição dos principais componentes do sistema, que coincidiram com os identificados na gestão de design de Best[11]. A figura 10 ilustra o ambiente do sistema da gestão de design e os seus componentes: estúdio (especificado como “Colaboradores da MPE Design”), clientes, fornecedores do estúdio (especificado como fornecedores da MPE) e fornecedores dos clientes. Slack[9] chama os componentes/ entidades do sistema de recursos transformadores, que realizam o processo de transformação dos elementos de entrada do sistema, sempre considerando que o limite do sistema é o limite de atuação da gestão de design. O esquema de sistema desenvolvido na figura 10, com a visualização macro (suprassistema) dos principais componentes do sistema, é baseado no esquema proposto por Chiavenato[5], figura 05.

O mapeamento inicial, mostrado na figura 10, demonstrou que as principais relações de interação no sistema formado pela gestão de design da pequena empresa estudada eram entre os colaboradores, clientes e fornecedores, principalmente em função da dinâmica de trabalho do setor de prestação de serviços (demanda, projeto e produção). Pelo tamanho da empresa, também constatou-se que não havia departamentos separados, apenas uma certa setorização das tarefas executadas em uma estrutura relativamente horizontal, com pouca divisão de hierarquia no ambiente de trabalho.

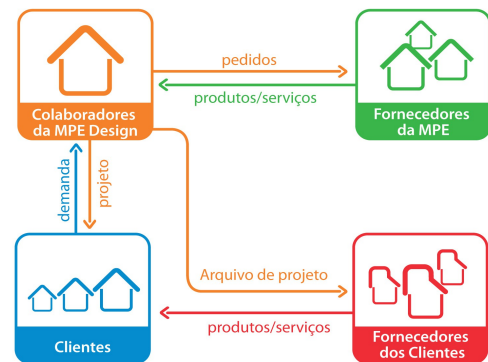


Figura 10: Sistema macro (suprassistema) da MPE estudada

Fonte: Silva[13]

Na figura 11, a seguir, pode ser visualizar um detalhamento maior das relações existentes entre os componentes da gestão de design. Durante a observação em campo, constatou-se que o tipo e a qualidade das interações do sistema dependem da dinâmica de funcionamento e da cultura da organização. Pois determinados processos da gestão de design aconteciam de forma específica de acordo com a preferência pessoal da liderança, ou seja, faziam parte da cultura organizacional. Também foi observado que a organização (pequena empresa) foi o componente ampliado, para enxergar os seus subsistemas, conforme o modelo de sistema de Chiavenato[5], e que outras interrelações com componentes externos ao ambiente da organização foram identificadas, porém existem menos atividades concernentes à gestão de design nestes componentes. O único componente em que foi desenvolvido o seu subsistema é o da pequena empresa, pois é onde acontece a grande maioria das atividades concernentes aos níveis estratégicos, táticos e operacionais da gestão de design.

Com a abordagem sistêmica da gestão de design, pode-se perceber que as interações entre as partes são múltiplas, com muitas entradas e saídas e trocas de informação. A organização precisa ter método e ferramentas para organizar estas interações para conseguir com que o sistema esteja em equilíbrio (homeostase).

Na gestão de design, a abordagem sistêmica contribuiu para visualizar o ambiente de atuação